

## Diógenes e Jesus

Consta na História que o grego Diógenes andava pela cidade de Atenas à procura de um homem, em plena luz do dia, munido com uma lanterna a azeite. Por certo, procurava um homem honrado e honesto e virtuoso a toda prova, mas parece que não encontrou nenhum. Infelizmente, não cruzou com Jesus, que só viria, mais de 400 anos depois.

Infelizmente, hoje, nesse mundo corrompido, preferem rotular Diógenes como um cínico. Mas a lição serviu: se naquela época pastoril era difícil se achar um homem honrado a toda prova, imagine hoje, 24 séculos depois. Mas eu creio que isso não seja impossível, de outra forma Jesus teria falhado ao apregoar:

“Bem-aventurados os puros de coração”. Então, se Jesus os abençoou, eles existem, e é um desses que procuro, nos milhares de endereços eletrônicos aos quais essa presente mesma mensagem vai chegar.

Dessa forma, procuro um homem ou uma mulher, sejam eles freiras, sacerdotes, bispos, cardeais, pastores evangélicos, ortodoxos, teólogos, exegetas, diáconos ou estudiosos da Palavra Escrita do Senhor ou simples cristãos, mas que sejam completamente sinceros em seu coração para responder-me com toda a honestidade e pureza e honradez de seu coração, se o tiverem como Jesus o teve, a pergunta abaixo, explicada no conteúdo seguinte:

### Jesus Cristo foi um contraditório?

De que leis Jesus se referiu no Grande Sermão do Monte? Por que pergunto isso? Porque há contradições nas interpretações dos homens a respeito das palavras e ações de Jesus e de sua Igreja da época que não combinam com as traduções da ampla maioria do homem de hoje.

Vejamos:

Sabemos que Jesus havia realizado um sem número de prodígios milagrosos antes de realizar dar o seu primeiro e grande Recado ao Mundo, no qual desbancaria muitas tradições, trazendo uma Nova Mensagem de Deus ao mundo, mensagem essa que não retirava a dificuldade do difícil caminho para a salvação, mas que trouxe grandes esperanças que antes não havia. Exatamente por causa dos espantosos milagres que Jesus realizou, legitimando a sua condição de o Messias de Deus e mostrando que os milagres seriam o combustível para a propagação do Evangelho até a consumação dos séculos, multidões se assentaram próximos a Jesus para ouvir a sua Primeira Grande Pregação ao mundo, também ao mundo de hoje e o de amanhã.

A pergunta acima tem amplo cabimento porque o homem está fazendo de Jesus um contraditório!

O que peço a todos os que receberem esta presente mensagem é que tentem retrucar as minhas explicações, mas que o façam de coração:

Vejamos o Grande Sermão do Monte, na tradução de João Ferreira de Almeida, reconhecidamente correta, em Mateus, capítulo 5:

Verso 3: **“Bem-aventurados os puros...”**. 13: **“Vós sois o sal da terra...”**. 14: **“Vós sois a luz do mundo...”**.

17: **“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus”**.

21: **“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento...”**.

27: **“Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela. ...qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério”**.

33: **“Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus...”.**

Bem, vamos analisar, de coração aberto: é certo que Jesus nos passou o recado de que não veio do Céu ao mundo para revogar uma só letra dos Dez Mandamentos da Lei de Deus, promulgada pessoalmente aos homens no cerimonioso e grandioso evento Monte Sinai-Moisés, pois nos textos seguinte, sublinhados, além de o Messias de Deus revelar que se referia, sem dúvida alguma, ao Decálogo, ainda agravou, ainda mais, a observação de algumas das leis, invalidando, TOTALMENTE, as alegações de muitos fariseus modernos de que as leis só valeram até João Batista ou que Jesus revogou as leis do Decálogo para não invalidarem a religião, da graça, da liberdade e da escravidão, como se qualquer um dos Dez Mandamentos de Deus trouxessem tais agruras ao homem.

Nos cinco Livros de Gálatas e em alguns outros, está claro a derrocada das leis, se aproveitando os fariseus que interpretam isso como se o santo apóstolo Paulo se referia às Dez Leis, mas o homem que sabe meditar, percebe, de modo fácil e claro, que ele se referia às leis da antiga tradição judia, provindo de Levítico, muitas das quais escravizavam, traziam a maldição e até a morte, ABOMINDAS por Jesus em sua NOVA MENSAGEM.

Quais eram essas leis de que o santo apóstolo Paulo se referia, inclusive em II Coríntios, 3, onde revela que pertenciam ao Ministério da Morte?

Ora, como pode um cristão imaginar que o Decálogo de Deus, da Arca da Aliança, que vai ser exibida ao mundo inteiro no dia da Grande Volta de Jesus (Apoc. 11.19) e que ainda os eleitos do Senhor estarão a cantar o Hino de Moisés (Apoc. 15.3), possa representar o Ministério da Morte, da Escravidão e da Maldição? Pode haver tal incoerência e incompreensão no homem?

**Então, quais seriam essas leis amplamente abominadas nos cinco Livros de Gálatas, e tão fáceis de serem percebidas pelo homem, desde que não tome versículos isolados, mas que atente para o texto inteiro do evangelista, até mesmo ignorando as divisões dos capítulos, coisa nossa e não do evangelista? Ao contrário, Paulo se referiu às Dez Leis como necessárias para a existência da religião do amor:**

*“...pois quem ama o seu semelhante **tem cumprido a Lei**. Pois isso: Não adulterarás. Não matarás, não furtarás, não cobiçarás e, **se há qualquer outro Mandamento**, tudo se resume nestas palavras: Amarás ao seu semelhante com a ti mesmo, porque o amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que **o cumprimento da Lei é o amor**”.* O Evangelho de Paulo aos Romanos, 13. 8 a 10.

Depois disso, como pode a incompreensão humana imaginar que Paulo pregou a exclusão e a morte das Dez Leis?

Vejamos, então, no que consistia as leis da escravidão:

**“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei firmes e não vos submetais, de novo, ao jugo da escravidão.** O Apóstolo Paulo aos teimosos gálatas que pretendiam estender as antigas leis judias até para os cristãos. Gálatas, 5.1.

**A lei da dolorosa circuncisão:** imagine o santo apóstolo Paulo dizendo aos gentios, novos convertidos:

*“Meus irmãos, para vocês poderem ingressar na Religião da Graça e da Liberdade, terão, antes, que se submeterem a uma operação no pênis de cada um, para que seja retirado o prepúcio. Vai doer, mas é necessário, pois a religião do amor exige isso”.*

**As leis do sacrifício diário de animais** no templo com a aspersion do sangue deles nos presentes, para que “lhes fosse perdoados os pecados”, tão absolutamente claros e definidos no capítulo 9 de Hebreus, começando, antes, no capítulo 8, passando pelo 9 por inteiro até o capítulo 10.

**A lei da segregação racial,** quando nenhum judeu podia comer, orar ou até aproximar-se de um considerado pagão, gentio, estrangeiro, onde até o santo apóstolo Simão Pedro embarcou nesse erro, mesmo depois de ter recebido o fogo da sabedoria do Espírito Santo de Deus, exatamente para mostrar que não há homem na Terra provido de infalibilidade, admoestado fortemente por Paulo, em Gálatas, 2.11.

**Lei antiga, que trazia a morte,** quebradas por Jesus ao impedir a morte de uma mulher, mostrando o erro dos que a iriam executar:

**“Pela lei de Moisés, esta mulher deve ser apedrejada até a morte”** Os atos da lei dos fariseus, em João, 8.7

O interessante é que Jesus, no Sermão do Monte, não só legitimou, de modo indiscutível irrevogável e irretroatável **TODAS as Dez Leis**, no momento em que promulgou que nem uma só vírgula poderemos retirar delas, e ainda, como mostramos acima, **ainda aumentou o grau de observância de algumas dessas leis**, mas a respeito do Quarto dos Mandamentos, no decorrer de sua vida pública, ao contrário dos outros mandamentos, ele quebrou a alta dificuldade da observância. Jesus e a sua Igreja valorizaram, de fato, o Quarto dos Mandamentos, bem visível em Lucas, 4.16: mostrando Jesus santificando o sábado; em Lucas, 23.55: mostrando os cristãos santificando os sábados depois da morte de Jesus, e em, Atos, 13. 41 a 44, como também em Atos 16.13, mostrando que a Igreja primitiva continuava a santificar os sábados dezenas de anos após a Ressurreição de Jesus.

Com Jesus quebrou a difícil observação dos sábados como era antigamente? Antes de Jesus, aos sábados não se podia fazer absolutamente nada, nem caminhar até o templo, se fosse longe; não se podia acender o fogo na cozinha e sequer se podia socorrer a um doente.

Mas Jesus quebrou os rigores das cargas pesadas (Mateus, 23.6) mostrando ao homem que a caridade passou a ter preponderância sobre qualquer Lei. Portanto, na religião da graça, até num sábado se poderia colher espigas, mas apenas para matar a fome imediata; num sábado se poderia curar ou socorrer a um ser humano doente ou necessitado e assim por diante. Quando Jesus foi acusado de violar o sétimo dia por curar nesse dia santo, ele respondeu que apenas APATENTAVA isso:

*“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? **Não julgueis pela aparência, mas, sim, pela reta Justiça**”.* Jesus em João, 7.23 e 24.

Se os Dez Mandamentos não valessem no Evangelho, os evangelistas não os teriam legitimado, tal como Jesus os legitimou, a todos:

*Porque este é o amor de Deus: **que guardemos os seus Mandamentos**. Ora, os seus mandamentos não são penosos.* I João, 5.3

*Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, **assim também como eu guardo os Mandamentos de meu Pai**, e no seu amor permaneço.* Jesus, em João, 15.10.

*“Se queres entrar na vida, **guarda os mandamentos**”.* Jesus, em Mateus, 19.17.

Ora, como atrever-se a dizer que os Dez Mandamentos foram pregados na cruz com Jesus?

**Coloquei algumas notações a respeito do sábado, porque é exatamente esse, o Quarto dos Mandamentos que incomoda a muitos cristãos, que buscam e rebuscam o Evangelho para tentar apagar os Dez Mandamentos promulgados de Deus. Como não é possível apagar um só dos Mandamentos, os fariseus modernos procuram desmerecer o conjunto deles, principalmente se apegando, tenazmente, aos Livros de Paulo, quando esse abomina as leis, ignorando, esses, com alta malícia, de que Paulo jamais abominaria as Dez Leis que Jesus tão fartamente legitimou, suficientemente mostrado acima.**

Então, repito a pergunta que peço que me seja respondida por homens ou mulheres que certamente seriam hoje encontrados por Diógenes e sua lâmpada, **porque sei que existem**, pelo menos uns poucos.

Jesus foi um contraditório? Jesus provocou a derrocada das Dez Leis do Pai, “pregou as leis na cruz”, mas contraditoriamente as legitimou e, coerentemente as viveu para dar o exemplo?

*Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, **assim também como eu guardo os Mandamentos de meu Pai**, e no seu amor permaneço.* João, 15.10.

*“Se queres entrar na vida, **guarda os mandamentos**”.* Jesus, em Mateus, 19.17.

Ou será que as leis pregadas na cruz eram outras, como já mostramos?

Peço-lhe, encarecidamente, em nome da Verdade e em o Nome Santo do Senhor Jesus NÃO se omita, nem ignore o que aqui foi colocado, **e se NÃO concorda que Jesus legitimou TODAS as Dez Leis** em Mateus, 5.17 e seguintes, realize uma tradução disso, dentro de sua sabedoria, mas sem ignorar o verso 18 e os seguintes.

*Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, **assim também como eu guardo os Mandamentos de meu Pai,** e no seu amor permaneço.* Jesus, em João, 15.10.

Oh! Jesus! Tu fostes bem claro, mas os homens corromperam as Escrituras para que não invalidassem os costumes de hoje, que não são os mesmos das épocas dos teus apóstolos! Que o Senhor tenha piedade e compaixão de nós, que para não agravarmos as dificuldades da observância de todos os Mandamentos, inventamos que eles foram extintos para dar lugar a uma religião que independe de leis, como se os homens fossem todos santos e jamais se corrompessem, sendo que até o primeiro casal, mesmo vivendo ao lado de Deus, se corrompeu quando tinha de guardar uma só Lei, muito fácil de obedecer!

Waldecy Antonio Simões. [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com)

PS: Esta mensagem é enviada com a complacência da nova legislação sobre o Correio Eletrônico, Seção 301, Parágrafo (a) (3) (c) Decreto S 1618, Título Terceiro aprovado pelo 105º Congresso Base das Normativas Internacionais sobre o SPAM.  
"Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando incluir uma forma de ser removido."

Caso não queiram mais nossos e-mail's, mesmo que só tratemos da Palavra de Deus Escrita, devolvam este escrevendo em assunto: Cancelamento ou Remover. Obrigado.